

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)

**Published:** 13/05/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

## **Contribuições da linguística aplicada para o ensino da língua portuguesa**

## **Contributions of Applied Linguistics to Portuguese Language Teaching**

## **Contribuciones de la Lingüística Aplicada para la Enseñanza de la Lengua Portuguesa**

**Karla Orlande Muniz Biancardi<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> karlab.orlandimuniz@gmail.com, Mestrado em Educação, UNIB, Tailândia - PA, Brasil

### **RESUMO**

Refletir sobre Linguística Aplicada requer perceber que a linguagem ocupa lugar central na vida humana, uma vez que é ela que nos permite a simbolização do real, viabilizando a formação de conceitos, a abstração e a organização cognitiva das representações do mundo extramental. Logo, a linguagem permite-nos, ainda e fundamentalmente, a interação social, condição para a vida em sociedade. Em razão, sobretudo, dessas funções, a linguagem tem sido, historicamente, uma questão muito estudada pelo homem, no entanto, somente no final do século XIX e no início do século XX – com a contribuição de Ferdinand de Saussure –, estabeleceu-se oficialmente a ciência linguística, tendo como objeto de estudo a língua. Este objeto de investigação faz parte da área de Língua e Linguística, com recorte no uso do ensino da Língua Portuguesa. Para alcançar os resultados esperados, realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico em repositórios de artigos científicos e outras bibliografias especializadas, tais como: (Silva, 2020a; Soares, 2003a), e (b) uma análise documental do enfoque da educação científica em uma diretriz curricular nacional (Brasil, 2018) e das impressões escritas sobre o referido projeto, compartilhadas por professores em formação continuada. Trata-se de um estudo situado no campo indisciplinar dos estudos linguísticos aplicados. A proposta pedagógica se materializou na produção de alguns instrumentos mediadores do aprendizado discente, dentre os quais se destacam uma unidade didática, um circuito de planejamento pedagógico informado pela abordagem da educação científica e um laboratório virtual de estudo da gramática.

**Palavras-chave:** língua portuguesa como LM, linguística aplicada, metodologia de ensino.

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)

**Published:** 13/05/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

## ABSTRACT

Reflecting on Applied Linguistics requires realizing that language occupies a central place in human life, as it allows us to symbolize the real, making possible the formation of concepts, the abstraction and the cognitive organization of the representations of the extramental world. Logo, a language allows us, still and fundamentally, to social interaction, a condition for life in society. For this reason, above all, these functions, a language that has been, historically, a quest that has been extensively studied by homem, however, only at the end of the 19th century and at the beginning of the 20th century – with the contribution of Ferdinand de Saussure – has officially established linguistic science, tending as an object of study. a lingua. This research object is part of the area of Language and Linguistics, with non-use of the teaching of Portuguese Language. To achieve the expected results, a qualitative bibliographic research is carried out in repositories of scientific articles and other specialized bibliographies, such as: (Silva, 2020a; Soares, 2003a), and (b) a documentary analysis of the approach to scientific education in a national curricular guideline (Brazil, 2018) and the impressions written about the aforementioned project, shared by professors in continued training. This is a study located in the undisciplinary field of applied linguistic studies. The pedagogical purpose materialized in the production of some mediating instruments for student learning, among which stands out a didactic unit, an informed pedagogical planning circuit for the approach to scientific education and a virtual grammar study laboratory.

**Keywords:** Portuguese language as LM, applied linguistics, methodology of teaching.

## RESUMEN

Refletir sobre Linguística Aplicada requer perceber que a linguagem ocupa lugar central na vida humana, uma vez que é ela que nos permite a simbolização do real, viabilizando a formação de conceitos, a abstração e a organização cognitiva das representações do mundo extramental. Logo, a linguagem permite-nos, ainda e fundamentalmente, a interação social, condição para a vida em sociedade. Em razão, sobretudo, dessas funções, a linguagem tem sido, historicamente, uma questão muito estudada pelo homem, no entanto, somente no final do século XIX e no início do século XX – com a contribuição de Ferdinand de Saussure –, estabeleceu-se oficialmente a ciência linguística, tendo como objeto de estudo a língua. Este objeto de investigação faz parte da área de Língua e Linguística, com recorte no uso do ensino da Língua Portuguesa. Para alcançar os resultados esperados, realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico em repositórios de artigos científicos e outras bibliografias especializadas, tais como: (Silva, 2020a; Soares, 2003a), e (b) uma análise documental do enfoque da educação científica em uma diretriz curricular nacional (Brasil, 2018) e das impressões escritas sobre o referido projeto, compartilhadas por professores em formação continuada. Trata-se de um estudo situado no campo indisciplinar dos estudos linguísticos aplicados. A proposta pedagógica se materializou na produção de alguns instrumentos mediadores do

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

aprendizado discente, dentre os quais se destacam uma unidade didática, um circuito de planejamento pedagógico informado pela abordagem da educação científica e um laboratório virtual de estudo da gramática.

**Palabras clave:** lengua portuguesa como LM, lingüística aplicada, metodología de enseñanza.

## 1 INTRODUÇÃO

Levando em conta os significativos esforços de pesquisadores dos estudos da linguagem ao decorrer do tempo até os dias atuais, a fim de produzirem contribuições científicas para o ensino de Português como língua materna (LM) no contexto escolar brasileiro. Neste artigo, compartilhamos alguns desdobramentos teóricos e metodológicos para o referido componente curricular, potencializando as contribuições reunidas na abordagem da educação científica, caracterizada como uma alternativa de proposta investigativa e pedagógica de resistência, pois auxilia no entendimento e no enfrentamento de práticas ou discursos diversos em torno das ciências (Silva, 2021a; 2020a). Essa abordagem foi idealizada principalmente para (a) aprimorar a formação de professores e (b) contribuir com a inovação do ensino. Pode ainda alcançar espaços sociais distintos dos escolares, com desdobramentos para uma educação crítica informal da população em geral (Liu, 2009; Silva, 2024).

As contribuições compartilhadas foram produzidas na Linguística Aplicada (LA), neste texto definida como um campo de investigação científica inserido na grande área dos estudos da linguagem. As pesquisas realizadas nesse campo são propostas para minimizar ou, até mesmo, resolver problemas sociais envolvendo manifestações languageiras. A maneira de lidar com tais problemáticas é diferenciada, pois os objetos de pesquisa são construídos a partir do diálogo com teorias distintas, cujas origens não se limitam aos estudos linguísticos. Esse diálogo é resultado do esforço despendido por linguistas aplicados para apreender a complexidade das problemáticas investigadas (Silva, 2021b).

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

Ao linguista aplicado é possibilitada alguma especialização em torno de temáticas sociais precisas, resultando na atuação do referido profissional em diferentes subcampos responsáveis pelo trabalho arrojado sobre problemáticas identificadas. Não são delimitados por fronteiras rígidas, mas o delineamento de subcampos resulta do esforço didático para descrever o escopo de atuação desses pesquisadores. Em outros termos, dada a complexidade constitutiva dos objetos de pesquisa, nem sempre eles se deixam apreender em um subcampo investigativo exclusivo. A título de exemplo, ressaltamos que, por um lado, as investigações cujos objetos de pesquisa envolvem a interação em situações diversas e não necessariamente em contexto escolar, podem ser situadas no campo do linguísmo.

É desafiante proporcionar aos estudantes o desenvolvimento da autonomia, possibilitando-lhes utilizar a LM em diversas situações interativas do cotidiano, não restritas aos típicos exercícios escolares, quando leem e escrevem para o professor com finalidade estritamente avaliativa. Em contraposição a essas conhecidas práticas, propomos a educação científica como uma abordagem alternativa, crítica e contextualizadora das atividades integrantes dos eixos organizadores das aulas de Língua Portuguesa (LP) – leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica – alinhada, portanto, à BNCC (Brasil, 2018). Este artigo está organizado em três principais partes, além desta Introdução, das Considerações finais e das Referências.

Na primeira, aborda-se a conceituação e contextualização da Linguística Aplicada; Já a segunda caracteriza-se a abordagem da educação científica na perspectiva dos estudos dos letramentos, articulando-a a pressupostos teóricos e metodológicos da BNCC para o Ensino Fundamental (Brasil, 2018). Esses pressupostos são contribuições originárias da LA. E na terceira, problematizamos comentários avaliativos de professores em formação continuada, diante do compartilhamento da proposta pedagógica do referido projeto. Essa última parte mostra evidências da relevância e de desafios da

**Edição:** Vol. 02 Nº. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

abordagem focalizada em aulas de LP, conforme registros escritos por professores.

## 2 LINGÜÍSTICA APLICADA – LP: CONCEITO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A Linguística Aplicada é um campo de conhecimento científico que oferece embasamento teórico no que se refere ao trabalho prático de ensino de línguas estrangeiras. É uma disciplina que trabalha de forma integrada com outras áreas do conhecimento científico, visando a compreensão de problemas envoltos na língua em uso, sendo a interdisciplinaridade uma de suas principais características. Alguns estudiosos associam o surgimento da Linguística Aplicada aos acontecimentos ocorridos durante a Segunda Guerra Mundial, pois o contato com outros povos era necessário, o que exigia, naturalmente, a aprendizagem de outras línguas. De acordo com Gargallo (1999, p.11):

[...] a Segunda Guerra Mundial havia criado situações na qual manter relacionamentos com os aliados e desenvolver atividades de espionagem exigia a aprendizagem de línguas – sobretudo, o alemão e o japonês – de forma urgente e efetiva. Essa situação provocou a criação de programas linguísticos com a finalidade de aplicar os conhecimentos específicos ao ensino de línguas estrangeiras e esta constituiu, portanto, o germe da gradual institucionalização da referida atividade. [...].

Dessa forma, o conceito de Linguística Aplicada foi se reformulando e se ampliando ao longo dos séculos e passou, então, a ser definida como uma ciência que tem como foco principal os estudos voltados aos problemas reais que envolvem o uso da linguagem. Para Albres (2012, apud Moita-Lopes, 2003) a Linguística Aplicada é “uma ciência social da linguagem que tem como foco os problemas e questões de uso da língua pelos participantes do discurso no contexto social, isto é, usuários da linguagem dentro e fora do meio de ensino/aprendizagem.”

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

Sobre o objetivo da LA, Silva (2020, p. 13) pontua que:

A Linguística Aplicada tem como objetivo desenvolver estudos sob o prisma da elaboração de material didático, das discussões sobre as diversas abordagens metodológicas para esse fim, das estratégias de ensino e aprendizagem, além de outros aspectos concernentes, especificamente sobre o trabalho didático-pedagógico com línguas estrangeiras.

Diante disso, é perceptível que a Linguística Aplicada muito tem a contribuir com o ensino de línguas, por se tratar, justamente, de uma ciência que, na atualidade, têm seus estudos centrados nas áreas da psicolinguística e sociolinguística, por exemplo. Assim, seu interesse está situado em discussões que envolvam a aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras, como também em aspectos que englobam questões sociais da linguagem, como variações linguísticas, contato de línguas, entre outras.

É indispensável perceber que a Linguística Aplicada é uma ciência recente que atualmente apresenta um campo de estudo transdisciplinar, porém sua gênese ocorreu nos anos 1940, nos Estados Unidos, tendo como interesse desenvolver materiais para o ensino de línguas durante a Segunda Guerra Mundial. Conforme aponta Moita Lopes (2009, p.13), somente em 1964 será constituída uma Associação Internacional (AILA), período em que ocorre o primeiro evento internacional de Linguística Aplicada. Este campo de investigação, relativamente novo, segundo Moita Lopes (2009, p.16) tem seus estudos, trabalhos e pesquisas iniciais enfocando a área de ensino-aprendizagem de línguas, na qual ainda hoje tem grande repercussão.

No Brasil, LA começou por volta dos anos de 1980 com foco no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e de forma semelhante ao que aconteceu no resto do mundo, estava atrelada à Linguística, na medida em que aplicava as teorias linguísticas ao ensino e aprendizagem de línguas. Confere-se inclusive à LA, desde essa época, a questão epistemológica da interdisciplinaridade e em meados dos anos 1990, a sua agenda começa a ser (re) definida, passando a

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

reivindicar sua própria identidade e autonomia enquanto ciência. Em sua abordagem sobre a LA, Moita Lopes (2009, p.17) ressalta como sendo essa a fase da segunda virada, quando as áreas de pesquisa da LA começam a abranger contextos de ensino de língua materna, no campo dos letramentos e de outras disciplinas do currículo, e em outros contextos institucionais como a mídia, a empresa, a delegacia de polícia, a clínica médica, etc.

Conforme Menezes, Silva e Gomes (2009) há um consenso em torno da acepção do objeto de investigação da LA, é a linguagem como prática social, seja no contexto de aprendizagem de língua materna ou outra língua, seja em qualquer outro contexto onde surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem. Assim, temos hoje a LA configurada como uma área imensamente produtiva, responsável pela emergência de uma série de novos campos de investigação transdisciplinar, de novas formas de pesquisa e de novos olhares sobre o que é ciência. (Menezes; Silva; Gomes, 2009, p.11).

A organização teórica que trazem a LA como discurso, contemplam temáticas que abordam desde o reconhecimento de problemas em que o uso da língua é o foco, até aqueles em que a interferência social do uso da linguagem em um meio específico é a discussão central. Nessa direção, Moita Lopes (2009, p.19) nos apresenta uma nova LA que emerge no início do século XXI, juntamente ao processo de ebulição nas Ciências Sociais e nas Humanidades, com as implicações da redescrição do sujeito social e seus desdobramentos epistemológicos cruciais. A tese defendida por esse autor é uma LA indisciplinar tanto no sentido de que reconhece a necessidade de não se constituir como disciplina, quanto em sua definição como uma área mestiça e nômade, que deseja ousar, pensar de forma diferente, para além de paradigmas consagrados, que se mostram inúteis e que precisam ser desaprendidos, enfatiza Moita Lopes (2009, p.19), citando Fabrício (2006).

A aplicabilidade de uma LA transgressiva que vai além dos limites normativos pode ser encontrada na prática desenvolvida em sala de aula por

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

Hooks (2013, p.25) para quem transgredir é opor, resistir e cruzar os limites opressores da dominação pela raça, gênero e classe. Para Hooks, ensinar os alunos a transgredir tais fronteiras deve ser o objetivo primordial do professor cuja finalidade de sua prática seja atingir o dom da liberdade.

Diante das concepções sobre LA até aqui discutidas e das reflexões acima propostas, no contexto em que o mundo e as pessoas que nele habitam passam por mudanças substanciais, sendo constituídas por novas formas de existir e agir, finalizamos esta seção corroborando com Moita Lopes (2006, p.20) quando assinala que novos tempos exigem novas formas de teorizar.

## 2.1 UMA ABORDAGEM LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

A influência da LA em aulas de LP é a apropriação necessária por professores da palavra letramento ao vocabulário profissional<sup>5</sup>, ainda que possam demonstrar dificuldade para planejar atividades contextualizadas no esforço de integração dos eixos das práticas de linguagem<sup>6</sup>. Referimo-nos à contextualização por compreendermos que essa estratégia seja uma expressiva contribuição para as aulas de LM, reconhecidas por muitos, na tradição do ensino, como um trabalho fragmentado e disfuncional (Batista, 2001; Silva, 2009a; 2009b).

O letramento corresponde a um conjunto de práticas sociais mediadas pela escrita, utilizadas em contextos específicos e para objetivos específicos (Kleiman, 1995). Essas práticas diversas também são valoradas conforme as situações interativas em que são instauradas, incluindo aí as representações sociais em torno dos próprios interactantes. Para fins didáticos e investigativos, os letramentos podem ser particularizados e receberem nomes distintos, a exemplo do letramento acadêmico, do científico ou do matemático, possibilitando um trabalho pedagógico mais pontual ou um recorte mais preciso do objeto pesquisado. O termo letramento aparece quarenta e oito vezes na BNCC (Brasil, 2018), presente nas quatro áreas do conhecimento que compõem o documento

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

– Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Os componentes de ensino das línguas materna e estrangeira problematizam o trabalho escolar sobre e com a diversa cultura da escrita, além de sistematizar encaminhamentos pedagógicos, conforme detalhado adiante. A Matemática e Ciências Naturais também focalizam questões mais internas ao próprio componente, sob os rótulos de letramento matemático e de letramento científico, para que os objetos de conhecimentos dos respectivos componentes possam ser efetivamente aprendidos e utilizados no cotidiano. Os demais apresentam encaminhamentos para fortalecer os letramentos dos estudantes, ao recomendarem a instauração de situações de leitura e de escrita, tematizando assuntos próprios aos componentes curriculares. Ou seja, esses últimos também funcionam como componentes auxiliares para contextualizar práticas de leitura e escrita na escola. Esses encaminhamentos funcionam como convites ao trabalho interdisciplinar.

A pedagogia inspirada no fenômeno do letramento possibilita aos professores diversificar e situar o trabalho com linguagem na escola, pois os inúmeros eventos mediados pela escrita, construídos e estabilizados nas interações sociais, podem ser utilizados como referências para o planejamento das atividades em aulas de LP. Assim, os estudantes teriam mais autonomia para enfrentar as mais diversas situações interativas além dos muros escolares e para articular saberes diversos a fim de construir conhecimentos.

Nos termos utilizados por Soares (2003a), o desafio para os professores consiste em proporcionar maior absorção possível do letramento social pelo letramento escolar, de maneira que esse último seja redimensionado. Ainda conforme Soares (2003a, p. 100), letramento escolar são “habilidades de leitura e de escrita desenvolvidas na e pela escola”, ao passo que o letramento social são “as habilidades demandadas pelas práticas de letramento que circulam na sociedade”.

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

Na BNCC (Brasil, 2018), outras duas categorias básicas originárias dos estudos linguísticos e alinhadas ao termo letramento correspondem às noções de texto e de gênero. Não se trata de uma mera justaposição, mas se demanda uma forte articulação para o planejamento de aulas produtivas de LP. Essas são duas categorias distintas e interdependentes. Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no final da década de 90 do século XX, os gêneros e os textos são concebidos em diretrizes oficiais para o ensino de LP, respectivamente, como objetos de ensino e unidades de análise (Brasil, 1998, 1997).

Diante disso, uma relevante questão a ser respondida pelos professores seria: como tais categorias podem ser articuladas em função de um ensino produtivo de língua materna? Ao mencionarmos um ensino produtivo, estamos nos contrapondo a práticas reprodutivas características das aulas tradicionais de LP (Silveira; Silva; Reis, 2019).

Os gêneros são formas de interação social materializadas em textos orais e escritos, considerando as facetas multimodais que os constituem. São construídos naturalmente em trocas culturais, justificando estabilidades nas escolhas linguísticas modeladoras da materialidade textual. Também podem ser planejados conforme interações a serem instauradas, a exemplo do percurso familiar de compras de refeição, utilizado por assíduos usuários de aplicativos, envolvendo leitura e escrita atentas na tela de aparelhos digitais.

Ao se utilizar de gêneros para propósitos específicos, uma pessoa demonstra ter se apropriado de letramentos característicos dos respectivos gêneros. Em outros termos, as dinâmicas típicas das interações sociais são encapsuladas em gêneros. O trabalho escolar com gêneros está sujeito a diferentes realizações, sendo três sintetizadas adiante, podendo haver sobreposições com realce em alguma delas (Silva; Lima; Moreira, 2016):

Essa última realização se configura como a mais promissora diante do ensino de LM comprometido com o desenvolvimento de diversos letramentos

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

sociais pelos estudantes, conforme concepção de Soares (2003a). Nesse sentido, as demais realizações descritas podem ser apropriadas autonomamente e não deveriam se configurar como as metas principais, pois estaríamos privilegiando letramentos escolares. Em outros termos, é atribuição da escola familiarizar os estudantes com práticas sociais próprias dos gêneros, proporcionando-lhes os letramentos catalisados pelos respectivos gêneros.

O esforço para se contextualizar o trabalho com gêneros justifica a assunção da noção de campos de atuação na BNCC (Brasil, 2018), os quais reúnem formas culturalmente estabilizadas e situadas de atuação em sociedade, características de grupos sociais ou pessoas com interesses afins, e desta forma o campo das práticas de estudo e pesquisa nos interessa mais de perto neste artigo; reforça a relevância da abordagem da educação científica, sobre a qual passamos a nos deter mais diretamente.

Os professores de LP podem planejar a articulação dos eixos de práticas escolares de linguagem a partir de um campo específico ou, ainda, combinando práticas características de campos distintos. Funcionam como contextos culturais e podem ser caracterizados por agrupamentos de gêneros, definidores de atividades ou de letramentos que lhes são constitutivos.

## 2.2 ABORDAGEM DIDÁTICA SOB OLHAR DE PROFESSORES FRENTE AO ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA

Para abordar com propriedade os usos sociais da língua oral e da língua escrita e a análise linguística como conhecimento de natureza operacional e reflexivo para tais usos, concebendo leitura, escuta e produção textual oral e escrita como conteúdos de ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa na atualidade, é necessário compreendermos o processo histórico de constituição dessa disciplina na esfera escolar, o que inclui refletirmos sobre a quem é dirigida a ação didáticopedagógica nas diferentes escolas e a que

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

alunos, sócio-historicamente situados, a disciplina atende e, por via de consequência, que objetivos norteiam o seu desenvolvimento (finalidade da disciplina). Como salienta Fávero (2009, p.31), “[...] em cada época, o estudo da Língua Portuguesa é marcado pelas condições [...] econômicas, políticas e sociais que determinam o tipo de escola e de ensino, e para que possamos melhor compreender o ensino de hoje e melhor interferir, é necessário que conheçamos o passado”.

Também a respeito do assunto, Soares (2002) entende que as respostas a perguntas, como: De que modo se definem os saberes escolares?; Por que certas áreas de conhecimento, e não outras, são escolhidas para compor o currículo escolar?; Por que processos e com que critérios certos conteúdos, recortados de um certo campo de conhecimento, compõem os conteúdos de uma disciplina escolar?, só podem ser encontradas se assumirmos uma perspectiva histórica que revele o surgimento de cada disciplina escolar e suas transformações ao longo do tempo.

O professor deve lembrar-se de que o ensino da língua não se baseia apenas na gramática, sendo que o papel dos professores de Língua Portuguesa não é fazer com que os alunos adquiram somente uma variante da língua, mas levá-los a ampliar seus conhecimentos com diferentes variações linguísticas regionais, além de outras modalidades do uso da língua formal.

Sendo assim, para o ensino da gramática ser eficaz, por exemplo, é necessário ser baseado nos objetos de conhecimento apresentados pelos próprios alunos e textos de vários autores de diferentes regiões do Brasil, permitindo ao aluno identificar essas variantes. Carvalho (2010) afirma que os estudos gramaticais precisam ser desenvolvidos de forma a ampliar a capacidade comunicativa do aluno.

O professor deve partir da produção e recepção de textos de diferentes variedades linguísticas, utilizando o contexto em sua aplicação, sendo possível considerar a gramática como uma prática discursiva, textual e de uso, permitindo

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

que o ensino da língua se expanda para além da gramática normativa. A partir da década de cinquenta no século XX, começam a ocorrer transformações mais efetivas na disciplina de Língua Portuguesa, resultado das mudanças das funções e dos objetivos da escola, motivadas pelas novas condições sociais e culturais e, sobretudo, pelo acesso a novas escolas por parte dos filhos de famílias das classes trabalhadoras. Essa expansão das escolas também levou a uma ampliação do número de professores, muitos dos quais sem a qualificação necessária para o exercício da função.

Nesse contexto histórico, o livro didático também sofreu alterações. As antigas seletas e gramáticas escolares foram aglutinadas em um único livro, o livro didático, que passou a incorporar, além dos textos para leitura e dos conteúdos gramaticais, exercícios de vocabulário, de interpretação e de gramática. A partir dessa época transferiu-se, em boa medida, ao autor do livro didático a responsabilidade por preparar aulas, exercícios e avaliações; ou seja, pela elaboração didática da disciplina, processo que trouxe consequências ao fazer docente, implicando perda progressiva da capacidade do professor de elaborar as aulas de sua disciplina, ação que deveria se constituir como central da formação e da função docentes.

A Linguística Aplicada demonstra que a ampliação do ensino da língua materna precisa partir da valorização da língua falada, pois é a modalidade de língua que as pessoas aprendem de maneira natural desde o início da infância e que está em constante mutação. Não podemos mais viver na concepção da gramática tradicional, sob o domínio da língua escrita, ignorando as evoluções da linguística na sala de aula, e é de fundamental importância demonstrar que as características da língua falada precisam ser abordadas.

Para Geraldi (1985, 1993), das práticas de uso passamos à prática de reflexão sobre a linguagem, cuja finalidade é (re)incidir sobre a fluência naquelas práticas. O autor considera a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e de chegada) de todo o processo de ensino e aprendizagem de

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

língua pela necessidade de devolução da palavra ao aluno na sala de aula, especialmente em se tratando das classes sociais desprivilegiadas, e porque é “[...] no texto que a língua – objeto de estudo – se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões” (Geraldi, 1993, p. 135, grifos nossos). Assim, nos processos de reescritura dos textos, mediados pela interlocução com professores e alunos, ocorre a reflexão sobre a linguagem, que reincidirá sobre a reescrita dos textos. Ainda, uma das finalidades da leitura em sala de aula é também reincidir sobre os processos de produção textual, tanto no que se refere a ter o que dizer quanto a como dizer, uma vez que pela leitura os sujeitos constroem conhecimentos sobre o mundo e sobre a linguagem.

Segundo Soares (2000, 2002) e Fávero (2009), no sistema escolar brasileiro, até metade do século XVIII, a língua portuguesa não se constituía nem como disciplina, nem como conteúdo curricular. Ela era apenas um instrumento para a alfabetização. Após a alfabetização, praticada nas escolas concebidas menores, os alunos passavam diretamente ao estudo do latim. Nos níveis de ensino médio e superior, estudava-se a gramática do latim e a retórica. As causas apontadas para esse modelo de ensino são: a) os poucos alunos que estudavam pertenciam às classes privilegiadas, cujo interesse era seguir o modelo educacional da época (aprendizagem do latim e por meio do latim); b) a língua portuguesa não era a língua dominante nas interações sociais no Brasil, não havendo, por isso, razão de instituí-la como disciplina escolar; e c) embora várias gramáticas do português já tivessem sido elaboradas até aquela época, os estudos do português ainda não haviam se constituído em área de conhecimento capaz de gerar uma disciplina escolar.

### 3 METODOLOGIA

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, desenvolvido no campo da Linguística Aplicada, com ênfase nas contribuições teóricas e metodológicas para o ensino da Língua Portuguesa. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender fenômenos relacionados ao uso da linguagem em contextos sociais e educacionais, considerando suas dimensões históricas, culturais e pedagógicas. Esse tipo de investigação possibilita interpretar concepções, práticas e discursos que atravessam o ensino da língua materna, especialmente no contexto das transformações contemporâneas das práticas educativas.

O estudo foi desenvolvido a partir de levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à Linguística Aplicada, aos estudos dos letramentos, à educação científica e ao ensino da Língua Portuguesa. Para a constituição do corpus teórico, priorizaram-se produções acadêmicas reconhecidas na área dos estudos linguísticos e educacionais, com destaque para autores como Moita Lopes, Geraldi, Kleiman, Soares, Fávero e Silva, além de documentos normativos nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A seleção das obras ocorreu mediante critérios de relevância temática, atualidade das discussões e contribuição teórica para a compreensão das práticas de ensino de língua materna no contexto escolar brasileiro.

A pesquisa documental concentrou-se na análise de diretrizes curriculares nacionais e materiais pedagógicos relacionados às práticas de ensino da Língua Portuguesa. Foram examinados documentos oficiais que orientam o trabalho docente na educação básica, especialmente aqueles voltados à organização curricular, aos letramentos e à articulação entre leitura, oralidade, escrita e análise linguística. A análise documental permitiu identificar aproximações entre

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

os pressupostos da Linguística Aplicada e as orientações pedagógicas presentes nas políticas educacionais contemporâneas.

Os dados teóricos e documentais foram analisados por meio da técnica de análise interpretativa, buscando compreender como os fundamentos da Linguística Aplicada podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, críticas e interativas no ensino da Língua Portuguesa. A análise considerou categorias relacionadas ao letramento, aos gêneros discursivos, à contextualização do ensino e às práticas sociais da linguagem, permitindo estabelecer relações entre teoria linguística, prática docente e propostas curriculares.

Além disso, a investigação assumiu caráter reflexivo e interdisciplinar, considerando que os estudos da linguagem dialogam com diferentes áreas do conhecimento, como educação, sociologia, psicologia e ciências sociais. Tal perspectiva possibilitou compreender o ensino da língua não apenas como transmissão de conteúdos gramaticais, mas como prática social mediadora da construção de sentidos, da interação humana e da formação crítica dos sujeitos.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, não houve aplicação de questionários ou entrevistas com participantes humanos, razão pela qual não se fez necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos relacionados ao rigor científico, à utilização adequada das fontes consultadas e à correta referência dos autores utilizados ao longo da investigação.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise do referencial bibliográfico permitiu constatar que a Linguística Aplicada consolidou-se como um importante campo científico voltado à compreensão dos problemas relacionados ao uso social da linguagem, especialmente no contexto educacional. Conforme argumenta Moita Lopes (2009), a Linguística Aplicada contemporânea deixou de assumir apenas uma

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

função instrumental ligada ao ensino de línguas estrangeiras e passou a incorporar discussões sociais, culturais, identitárias e pedagógicas, ampliando significativamente seu campo de atuação. Essa transformação teórica repercutiu diretamente nas metodologias de ensino da Língua Portuguesa, promovendo práticas mais contextualizadas e alinhadas às experiências reais dos estudantes.

Os resultados obtidos demonstram que os estudos desenvolvidos por Soares (2003) contribuíram decisivamente para a compreensão do letramento como prática social. A autora defende que a escola precisa ultrapassar o ensino mecânico da leitura e da escrita, possibilitando aos estudantes a participação efetiva em práticas sociais mediadas pela linguagem. A partir dessa perspectiva, verificou-se que as propostas pedagógicas inspiradas nos estudos do letramento favorecem maior articulação entre os conteúdos escolares e as situações concretas de interação vivenciadas pelos alunos, ampliando o sentido social do ensino da língua materna.

As discussões presentes nas obras de Kleiman (1995) também evidenciam que o trabalho com práticas sociais de leitura e escrita possibilita ao estudante desenvolver competências interpretativas mais amplas. Segundo a autora, o letramento não se restringe à capacidade técnica de decodificar palavras, mas envolve a participação ativa em diferentes práticas culturais mediadas pela escrita. Os resultados da pesquisa demonstram que essa concepção influenciou significativamente os documentos curriculares nacionais, especialmente a BNCC, que passou a enfatizar práticas discursivas contextualizadas e o trabalho com múltiplos gêneros textuais.

Outro resultado importante refere-se às contribuições de Geraldi (1993) para a reformulação do ensino da Língua Portuguesa. O autor propõe que o texto ocupe posição central no processo de ensino-aprendizagem, funcionando simultaneamente como ponto de partida e de chegada das práticas pedagógicas. A investigação revelou que essa concepção rompe com métodos tradicionais baseados exclusivamente na fragmentação gramatical e favorece práticas de

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

leitura, escrita e oralidade articuladas às experiências concretas dos estudantes. Dessa maneira, o ensino da língua passa a priorizar a produção de sentidos, a interlocução e a reflexão crítica sobre a linguagem.

Os resultados da análise documental também indicam forte influência das contribuições da Linguística Aplicada na formulação da Base Nacional Comum Curricular. O documento enfatiza a importância dos gêneros discursivos, dos multiletramentos e das práticas sociais da linguagem como fundamentos para o ensino da Língua Portuguesa (Brasil, 2018). Conforme observam diversos pesquisadores da área, o trabalho com múltiplas linguagens tornou-se indispensável diante das transformações tecnológicas e comunicacionais contemporâneas. A presença crescente de textos multimodais nos ambientes digitais exige da escola novas estratégias pedagógicas capazes de integrar leitura, escrita, oralidade e análise linguística em contextos reais de interação.

As análises realizadas evidenciam ainda que a Sociolinguística exerceu papel relevante na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas. As contribuições de Bagno (2007) permitiram problematizar preconceitos linguísticos historicamente reproduzidos no espaço escolar. Os estudos analisados demonstram que o reconhecimento da diversidade linguística brasileira constitui elemento essencial para a construção de uma educação mais democrática. A valorização das variedades linguísticas utilizadas pelos estudantes contribui para reduzir processos de exclusão simbólica e ampliar o sentimento de pertencimento no ambiente escolar.

Os resultados também revelam que as propostas fundamentadas na Linguística Aplicada favorecem maior participação discente nas atividades pedagógicas. Conforme Silva (2021), o ensino contextualizado da Língua Portuguesa amplia as possibilidades de interação e incentiva os estudantes a utilizarem a linguagem em situações concretas de comunicação. Essa perspectiva desloca o foco das práticas puramente normativas para atividades investigativas, colaborativas e socialmente significativas.

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

Outro aspecto observado durante a análise refere-se às dificuldades encontradas pelos professores na implementação dessas abordagens no cotidiano escolar. Muitos docentes ainda foram formados sob modelos tradicionais de ensino centrados na gramática normativa, o que dificulta a incorporação de metodologias mais interativas e discursivas (Fávero, 2009). Além disso, problemas estruturais presentes na educação brasileira, como excesso de turmas, limitação de recursos pedagógicos e insuficiência de formação continuada, comprometem a efetivação de propostas inovadoras no ensino da Língua Portuguesa.

As discussões presentes no corpus analisado também demonstram que a integração entre leitura, escrita, oralidade e análise linguística constitui uma das principais contribuições da Linguística Aplicada para o ensino contemporâneo da língua materna. Conforme defendem Geraldi (1985) e Soares (2002), essas práticas não devem ser trabalhadas de forma fragmentada, mas articuladas em situações reais de uso da linguagem. Essa compreensão favorece a formação de sujeitos mais críticos, reflexivos e capazes de atuar discursivamente em diferentes contextos sociais.

Os resultados obtidos permitem concluir que a Linguística Aplicada exerce papel fundamental na construção de práticas pedagógicas mais democráticas, inclusivas e contextualizadas. As contribuições teóricas identificadas ao longo da pesquisa demonstram que o ensino da Língua Portuguesa precisa ultrapassar modelos tradicionais baseados apenas na transmissão de regras gramaticais, incorporando abordagens que valorizem a interação, os letramentos, os gêneros discursivos e a diversidade linguística presente na sociedade brasileira.

## 5 CONCLUSÃO

A abordagem que traz a definição e aplicabilidade da LA no ensino da Língua Portuguesa pode se configurar como uma proposta pedagógica contextualizadora do trabalho escolar com e sobre a língua estudada. Nessa

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)  
**Published:** 13/05/2026  
**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

perspectiva, a LP não está destinada ao relevante papel de auxiliar no trabalho com escrita, correção e reescrita de textos para outros componentes curriculares, mas os estudantes podem construir objetos linguísticos de investigação a partir de textos selecionados, considerando suas diversas possibilidades de configuração. Essa abordagem possibilita a criação de demandas para o envolvimento dos jovens aprendizes em práticas mais funcionais de leitura, escrita e oralidade, instauradas em percursos de investigação científica construídos a partir da curiosidade discente despertada. Essas ainda podem ser atravessadas pela desafiadora prática contextualizada de análise linguística.

O ensino da Língua Portuguesa vem sendo construído no diálogo entre pressupostos teóricos e metodológicos elaborados em diferentes disciplinas, áreas ou campos do conhecimento. É uma abordagem com características indisciplinares típicas do seu local de origem nas ciências da linguagem, que são os estudos linguísticos aplicados. Destacamos que a LA é um campo não disciplinar de estudo bastante reconhecido nos contextos universitário e escolar brasileiros por suas valorosas contribuições teóricas e práticas para o ensino e a formação de professores de línguas.

As diretrizes curriculares focalizadas catalisam contribuições teóricas diversas, resultando em mais um grande desafio para a formação de professores de LP e de estudantes do ensino básico. Nesse sentido, o ensino mediado por pesquisa é recomendado explicitamente ou sinalizado sutilmente na BNCC, em orientações para os diferentes componentes curriculares. Por fim, este artigo reuniu algumas contribuições das investigações coesas para aulas de LP, incitando o desenvolvimento no esforço de valorização do trabalho colaborativo entre participantes do ensino superior e do ensino básico. Além da necessidade da investigação minuciosa de todos os produtos elaborados na primeira etapa, pretendemos analisar situações de recepção desses materiais por professores e estudantes. Em outros termos, faz-se necessário descrever e compartilhar

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)

**Published:** 13/05/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

situações educativas informadas pela abordagem da educação científica em aulas de LM.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, A. A. **Aula de Português: discurso e saberes escolares**. São Paulo: Martins Fontes. 2001

BERRY, R. **Terminology in English Language Teaching: Nature and Use**. Bern: Peter Lang. 2010

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 19 out. 2024. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: Acesso em: 24 out. 2024. 1998

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental, Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: Acesso em: 24 out. 2024.

CHASSOT, A. **Das disciplinas à indisciplina**. Curitiba: Appris Editora. 2016.

CUNHA, R. B. **Por que falar em letramento científico? Raízes do conceito nos estudos da linguagem**. Campinas: Estante Labjor/Nudecri/ Unicamp. 2019

DEMO, P. **Saber pensar é questionar**. Brasília: Liber Livro. 2010.

FÁVERO, Leonor Lopes. **História da disciplina Português na escola brasileira**. *Diadorim: revista de estudos lingüísticos e literários*, Rio de Janeiro, n. 6, p. 13-35, 2009.

GARGALLO, I, S. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: ARCO LIBROS, S. L., 1999.

GERALDI, João Wanderley. **Deslocamentos no ensino: de objetos a práticas; de práticas a objetos**. In: \_\_\_\_\_. *A aula como acontecimento*. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2010. p. 71-80.

**Edição:** Vol. 02 N°. 01 (2026)

**Published:** 13/05/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/csci.v2i1.178>

GERALDI, João Wanderley.. A linguagem nos processos sociais de constituição da subjetividade. In: ROCHA, Gladys; COSTA VAL, Maria da Graça (Org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de textos – o sujeito autor.** Belo Horizonte: Autêntica, CEALE, 2003. p. 15-27.

GERALDI, João Wanderley.. **Da redação à produção de textos.** In: GERALDI, J. W.; CITELLI, B. (Org.). Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1. p. 17-24.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 3 ed. Cascavel: ASSOESTE, 1985.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In:

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras. p. 15-61. 1995.

LIU, X. Beyond Science Literacy: Science and the Public. **International Journal of Environmental & Science Education**, v. 4, n. 3, p. 301-311. 2009.

MENEZES, Vera Lucia; SILVA, Maria Morena dos Santos e; GOMES, Iram Felipe Alvarenga. “Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos”. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos.** São Paulo: Contexto, p.25 50. 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. “Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar”. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Orgs.). **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos.** São Paulo: Contexto, p.11 24. 2009

MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola. 2006

MOITA LOPES “A Linguística Aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica”. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade.** Campinas: Mercado de Letras, p.23-49. 1998.